

License Information

Study Notes - Book Intros (Tyndale) (Portuguese) is based on: Tyndale Open Study Notes, [Tyndale House Publishers](#), 2019, which is licensed under a [CC BY-SA 4.0 license](#).

This PDF version is provided under the same license.

Study Notes - Book Intros (Tyndale)

2 Coríntios

Segunda aos Coríntios apresenta Paulo como um pastor. Ele deseja intensamente reconquistar os cristãos em Corinto, convencido de que as boas-novas são, acima de tudo, uma mensagem de reconciliação. Paulo enfrentou críticas e acusações de outros cristãos que duvidavam dele como líder. Forçado a se defender, ele abre seu coração para essa congregação de uma maneira que não se encontra em suas outras cartas. Paulo enfrentou muitos perigos, incluindo ameaças à sua vida, mas ser falsamente acusado por cristãos que ele havia conquistado para Cristo foi uma de suas piores provações. O exemplo de Paulo, demonstrando como Cristo ama sua igreja, é uma grande fonte de encorajamento e esperança para líderes cristãos e suas congregações.

Contexto

Nenhuma congregação parecia trazer mais preocupação a Paulo do que a igreja em Corinto.

O apóstolo Paulo chegou pela primeira vez a Corinto durante sua segunda viagem missionária (veja [At 18.1-20](#)). A cidade já era antiga mesmo nos dias de Paulo. Ela havia se desenvolvido em um forte e bem-populoso centro econômico e urbano desde os anos 500 a.C. Sob ocupação e influência romana desde que Júlio César a reestabeleceu em 44 a.C., tornou-se uma cidade de belos edifícios, lojas, teatros e casas. Seu comércio trouxe muita riqueza, e a cidade prosperou. Artesãos fabricavam artefatos de bronze, cerâmica e especialmente as lâmpadas de terracota que eram bem conhecidas em todo o mundo antigo (veja [2Co 4.7](#)). A agricultura também foi fundamental para a prosperidade de Corinto (veja [9.6-10](#); [1Co 3.6-9](#); [9.7, 10](#)). A partir de 27 a.C., Acaia (sul da Grécia) ficou sob o controle do senado romano devido à importância econômica e vantagem geográfica de Corinto.

A vida religiosa de Corinto está bem documentada em escritos contemporâneos. A deusa grega Afrodite (que os romanos chamavam de Vênus) — a deusa da vida, beleza e paixão — era uma divindade popular. Estrabão menciona seu vasto templo em uma colina acima da cidade como um centro de prostituição, e o clima moral de Corinto era notoriamente degradado. Os estudiosos agora são cautelosos quanto a essa opinião, já que a rivalidade política entre Corinto e a vizinha Atenas pode ter motivado os comentários depreciativos de Estrabão sobre Corinto. No entanto, sabemos que Paulo escreveu [Rm 1.18-32](#) enquanto estava em Corinto (veja Introdução ao livro de Romanos, “Data, local e ocasião da composição”; cp. [At 20.2-3](#)), e 2 Coríntios reflete inegavelmente sua consciência de sérios problemas morais lá (veja [2Co 6.14-17](#); [12.19-21](#)).

Nesta cidade, Paulo trouxe a mensagem de Cristo. Pela graça de Deus e pelo ministério de seu servo, uma comunidade de crentes foi estabelecida, e a igreja nascente cresceu. Os convertidos de Paulo, que ele considerava como seus filhos ([6.13](#); [12.14](#); [1Co 4.15](#)), eram um grupo misto, representando um corte transversal da sociedade cosmopolita nesta cidade famosa por suas pretensões de sabedoria e retórica, sua cultura popular, seu comércio, seus dois portos e seu amor pela vida. No clímax de sua lista de provações em [2 Coríntios 11.23-28](#), Paulo escreve: “Além de tudo isso, tenho a preocupação diária com todas as igrejas”.

Sumário

Esta carta surge devido aos desafios à autoridade apostólica de Paulo e à infiltração de falsos mestres. Assim, na primeira metade de 2 Coríntios ([caps. 1-6](#)), Paulo descreve sua compreensão do serviço cristão. Sofrer por causa de Cristo é uma parte necessária do serviço ([1.1-24](#)), embora seja difícil suportar quando somos ofendidos por outros cristãos ([2.1-17](#)). A mensagem das boas-novas dá vida no Espírito e a salvação de Deus, substituindo a religião da antiga aliança, embora tenha continuidade com ela ([3.1-18](#)). O poder da mensagem se manifesta através da fraqueza dos servos de Deus ([4.1-18](#)) e é centrada na morte do Filho de Deus, pela qual somos restaurados ao favor de Deus ([5.1-21](#)). A vida cristã é marcada pela devoção e dedicação que distinguem os crentes dos males do mundo ([6.1-18](#)).

Na segunda metade da carta ([caps. 7-13](#)), Paulo explica como ele veio a escrever suas cartas para Corinto ([7.1-16](#)), revela princípios de doação e administração ao discutir a coleta para a igreja de Jerusalém ([8.1-9.15](#)), e faz uma defesa vigorosa de seu trabalho apostólico contra aqueles que denegriam seu status por causa de suas fraquezas ([caps. 10-13](#)).

Autor

Ninguém desafiou seriamente a autoria de Paulo em 2 Coríntios. A única exceção é que [6.14-7.1](#) às vezes é considerada uma inserção não paulina, possivelmente de uma seita, já que é semelhante em terminologia aos Rolos do Mar Morto. Mais provavelmente, é simplesmente uma digressão, ou talvez tenha sido retirada de outra carta de Paulo aos Coríntios e inserida aqui. De qualquer forma, o material nela foi muito provavelmente escrito pelo próprio Paulo para lidar com a situação moral e espiritual na igreja em Corinto.

Data e ocasião da composição

Durante sua estadia de dois a três anos em Éfeso (53~56 d.C.), Paulo escreveu 1 Coríntios e enviou para a igreja em Corinto pelas mãos de Timóteo (veja [1Co 16.10-11](#); Introdução ao livro de 1 Coríntios, “Data e ocasião da composição”). Aparentemente, 1 Coríntios não foi bem recebido, e alguns dos coríntios estavam agora questionando a autoridade apostólica de Paulo. Esta crise foi antecipada em [1Co 4.18-21](#), mas o desafio se tornou mais vocal e agressivo. Assim, Paulo fez uma visita pessoal de Éfeso ([2Co 2.1](#)). Esta visita aparentemente não conseguiu atingir seu propósito, pois os opositores de Paulo aparentemente resistiram a ele. Humilhado diante da igreja e insultado por um membro proeminente, Paulo retornou a Éfeso em grande aflição. Ele então escreveu uma “carta severa” e a enviou com Tito para Corinto ([2.3-13](#)). Esta carta severa, que foi perdida, teve sucesso em finalmente levar os coríntios ao arrependimento ([7.8-10](#)).

Enquanto isso, Paulo deixou Éfeso após severas provações ([At 19.23-41](#); cp. [1.8-11](#); [4.8-15](#); [6.4-10](#)) e viajou para a Macedônia ([At 20.1](#)). Na Macedônia, Paulo encontrou Tito, que havia chegado de Corinto, e Tito deu a Paulo um relatório muito encorajador sobre a situação lá ([2Co 7.5-7](#)). Em resposta a esse relatório, Paulo escreveu 2 Coríntios (por volta de 56 d.C.) e enviou de volta a Corinto com Tito ([8.6,16-19](#)). Paulo então viajou para Corinto, onde passou três meses (veja [At 20.1-3](#)).

A unidade de 2 Coríntios como uma carta

Embora não haja dúvida de que o próprio Paulo escreveu 2 Coríntios, há questões sobre se tudo foi escrito e enviado como uma única carta.

O conteúdo de [2 Coríntios 6.14–7.1](#). Em [1 Coríntios 5.9](#), Paulo menciona uma carta que ele havia enviado anteriormente a Corinto tratando da questão de associar-se com pessoas imorais. Embora esta carta tenha se perdido, alguns estudiosos acreditam que pelo menos parte dela está preservada em [2 Coríntios 6.14–7.1](#), que aborda o mesmo assunto. Se [6.14–7.1](#) for um fragmento dessa carta anterior, isso pode explicar por que esta seção parece estar inserida na discussão, que de outra forma fluiria naturalmente de [6.13](#) diretamente para [7.2](#). Por outro lado, Paulo frequentemente fazia digressões ao escrever suas cartas, então também é possível que [6.14–7.1](#) seja simplesmente uma digressão.

O conteúdo de [2 Cor 10.1–13.14](#). Os últimos quatro capítulos de 2 Coríntios são um enigma. O tom desses capítulos é indignado e irônico. Alguns os veem como parte da “carta severa” de Paulo (veja [7.8](#)); mas isso não é provável, já que os Coríntios responderam à sua carta severa com arrependimento ([7.9](#)). Faz mais sentido considerar [os capítulos 10–13](#) como sendo escritos depois dos [capítulos 1–9](#) em resposta a uma nova situação que surgiu após a chegada de falsos mestres a Corinto (cp. [11.4](#), [12–15](#)). Os Coríntios receberam calorosamente esses mestres, que rapidamente reabriram velhas feridas e insinuaram que Paulo não era um verdadeiro apóstolo nem mesmo um Cristão de fato (veja [10.7,10](#); [11.5](#); [12.11](#)). Quando Paulo percebeu o perigo, ele escreveu uma nota contundente cheia de ironia, crítica, ridicularização e autodefesa. No coração dos [capítulos 10–13](#) está o “Discurso do Tolo” de Paulo ([11.16–12.10](#)), no qual ele recorre à vanglória porque a necessidade o obriga ([11.1,16–17](#)).

Não podemos afirmar se as palavras preservadas nos [capítulos 10–13](#) conseguiram afastar essas ameaças e defender mais uma vez a posição apostólica de Paulo em Corinto. Paulo deu seguimento a esta carta com uma visita quando foi à Grécia ([At 20.2](#)), que aqui presumivelmente a localização na Grécia seria Corinto. Ele eventualmente navegou para Jerusalém com o dinheiro doado pelas igrejas, incluindo Corinto.

Portanto, é possível que a última carta de Paulo tenha sido a mais eficaz de todas, e os coríntios finalmente tenham sido conquistados. Quarenta anos após a correspondência com os coríntios, uma carta conhecida como *1 Clemente*, escrita por um líder em Roma aos coríntios, fala calorosamente do ministério de Paulo.

Significado e mensagem

Segunda aos Coríntios é um documento muito humano que oferece uma visão da vida interior do apóstolo Paulo. Por essa razão, é considerada a carta mais pessoal de Paulo.

A descrição da obra de um ministro. A primeira metade da carta ([1.1-7.16](#)) explica e descreve as responsabilidades e privilégios de um líder. A mensagem das boas-novas é nova ([3.1-18](#)) e deve ser validada pelo estilo de vida daqueles que a proclamam. E as boas-novas trazem reconciliação ([5.1-21](#)).

O coração das boas-novas. [Capítulo 5](#) contém um dos relatos mais completos da mensagem central de Paulo ([5.18-21](#)). Paulo já havia dito aos coríntios que ele veio pregando Cristo crucificado ([1Co 1.18-2.2](#)). Agora ele explica como essa mensagem deve ser aplicada à luz da situação atual: As pessoas estão em desarmonia com Deus por causa do pecado, então Deus agiu em resposta à necessidade humana. Deus em Cristo lidou com o problema do pecado e da alienação tornando-se humano e levando nosso pecado sobre si na cruz. Através de Cristo, somos restaurados a um relacionamento de paz e aceitação com Deus. Somos instados a nos reconciliar com Deus ([2Co 5.20](#)) e a manter nossa reconciliação com Deus. Este relacionamento precisa ser mantido ao longo de nossas vidas, o que implica lealdade às boas-novas como Paulo proclamou e separação dos males morais como aqueles que afligiam a cidade de Corinto.

O Chamado para uma vida santa. Ao longo desta carta, há um chamado para uma vida santa. As duas imagens principais são da igreja como um templo ([6.14-7.1](#)) e como uma noiva ([11.2](#)). Ambas as imagens falam de pureza e dedicação. O templo é o lugar sagrado onde Deus é adorado, então seu povo deve ser consagrado a essa tarefa. A noiva de Cristo deve ser fiel ao seu marido.

A necessidade de doação generosa. Dois longos capítulos ([8.1-9.15](#)) são dedicados a este único tema. Aqueles que estão em conflito em Corinto precisam considerar as necessidades dos outros, especialmente dos crentes judeus empobrecidos em Jerusalém. O Senhor Jesus Cristo encarnado é nosso modelo supremo de doação sacrificial ([8.9](#)).

O que estava em jogo em Corinto era a essência das boas-novas, expressa no caminho da cruz. A experiência de Paulo com sofrimento e fraqueza

como apóstolo parecia, para os crentes em Corinto, uma contradição à sua autoridade. No entanto, a essência das boas-novas é que as pessoas aceitem o sofrimento de outra pessoa (Cristo) em seu favor. Isso continua relevante para a liderança e a vida diária entre os cristãos hoje.